

Maninha busca verba para poder contratar

Rogério Dy La Fuente

Da equipe do Correio

A crônica falta de recursos do Governo do Distrito Federal tem reflexos também na área de saúde, custeada principalmente pelo governo federal. No ano passado, aproximadamente mil servidores da Fundação Hospitalar do Distrito Federal se aposentaram, ao passo que apenas 150 enfermeiras foram contratadas em novembro. "É um ritmo de aposentadorias alucinante. Como o dinheiro para gestão dos recursos humanos em saúde vem do governo federal, não é possível efetuar as contratações necessárias. A única opção para isso seriam recursos do Governo do Distrito Federal, que está quebrado", conta a secretária de Saúde, Maria José Maninha.

Ela esteve ontem à tarde com o novo ministro da Saúde, Carlos César Albuquerque, para tentar a liberação de recursos de dois convênios já assinados e pedir o apoio do ministro na luta por dinheiro para contratar mais pessoal. "É uma situação crítica. Nosso déficit de pessoal chega a dois mil profissionais, entre eles 400 médicos e 300 enfermeiras", revelou a secretária.

Maninha completou o desenho do quadro da saúde, que tende a se agravar até o final do ano com mais aposentadorias. "O orçamento para investimento e manutenção tem dado para o gasto. Fizemos várias reformas em 96 e dotamos os hospitais e postos de saúde de equipamentos. Mas é possível que não haja gente para operar esses equipamentos."

Além de tentar sensibilizar o mi-

nistro para mobilizar o governo Fernando Henrique na concessão de mais dinheiro para a saúde do Distrito Federal, Maninha foi buscar a liberação de R\$ 3,1 milhões do programa de Agentes Comunitários de Saúde para o combate à dengue, que já deveria ter sido iniciado, e mais R\$ 350 mil do programa de Saúde Familiar, os chamados médicos de família. Segundo Maninha, o ministro prometeu para fevereiro a liberação dos recursos para combate à dengue. A verba para o outro programa ainda depende de negociações com o Ministério da Saúde.

HORA EXTRA

A falta de recursos humanos e financeiros na área de saúde se agrava por causa do valor dos salários pagos na Fundação Hospitalar. Em decorrência da remuneração que recebem, médicos, enfermeiros e auxiliares fazem das horas-extras de trabalho uma complementação. O total chega a 75 mil horas-extras por mês. A secretária de Saúde pretende acabar com isso para poder efetuar novas contratações.

"O número de horas-extras é muito alto. Consegui negociar com o governador o estabelecimento de um limite máximo para a realização de trabalho além do horário", afirmou Maninha.

Os salários pagos pela Fundação Hospitalar também têm afastado os profissionais do trabalho. "Em relação a outros estados, não pagamos mal. Entretanto, realizamos concursos para médicos em que não apareceram candidatos", disse a secretária.